



## PRESENÇA DA HISTÓRIA CULTURAL EM UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO

Antônio Mauricio Medeiros Alves<sup>1</sup>

### História da Matemática, História da Educação Matemática e Cultura

**Resumo:** Essa comunicação tem por objetivo apresentar as contribuições da História Cultural na definição do objeto de pesquisa e da metodologia adotada numa pesquisa de doutorado, servindo como base metodológica e pano de fundo num estudo no qual se realizou uma análise histórica da abordagem Matemática em livros didáticos do ensino primário, que compõem as coleções “Estrada Iluminada” e “Nossa Terra Nossa Gente”, produzidos no estado do Rio Grande do Sul, no período de 1960-1978, de autoria das professoras gaúchas Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehrn. Numa abordagem qualitativa, usando como principal metodologia a análise documental, o estudo privilegiou os livros didáticos como fontes e objeto de pesquisa, a partir de referenciais da História Cultural. A fim de responder ao problema de pesquisa, seja esse, desvelar como o Movimento da Matemática Moderna (MMM) constituiu-se no RS e compreender como a Matemática Moderna foi incorporada nas coleções “Nossa Terra Nossa Gente” a partir da reelaboração da coleção “Estrada Iluminada”. Pela análise dos livros, foi possível identificar quais conteúdos da Matemática Moderna foram contemplados na reelaboração de tais coleções, identificando, assim, o desenvolvimento e a influência desse movimento na produção didática gaúcha em estudo.

**Palavras Chaves:** História da Educação Matemática. História cultural. Movimento da Matemática Moderna. Livros didáticos. Ensino Primário.

### INTRODUÇÃO

A presente comunicação discute o esforço metodológico empreendido na produção de uma tese de doutorado e tem como principal objetivo apresentar as contribuições da História Cultural na definição do objeto de investigação e das fontes do estudo, bem como no desenvolvimento da base metodológica da pesquisa, na qual se realizou uma análise histórica da abordagem da Matemática em livros didáticos do ensino primário, que compõem as coleções “Estrada Iluminada” e “Nossa Terra Nossa Gente”, ambas produzidas no estado do Rio Grande do Sul, no período de 1960-1978.

Pela realização de um “estado da arte” foi possível identificar uma lacuna relativamente às pesquisas que contemplam as implicações do Movimento da Matemática Moderna (MMM) em relação ao Ensino Primário e, em particular, a esse

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática, Doutor em Educação, professor Adjunto do Instituto de Física e Matemática. Universidade Federal de Pelotas. alves.antonioauricio@gmail.com.

nível de ensino no Rio Grande do Sul, bem como às produções didáticas feitas nesse estado. Essa ausência, por si só, já justificaria a realização da pesquisa aqui problematizada. Entretanto, somou-se a esse fato – na definição do objeto de estudo, da problemática e dos objetivos específicos da tese – outros elementos, aparentemente simples, de compreender como a Matemática Moderna foi incorporada aos livros didáticos produzidos para o Ensino Primário no Rio Grande do Sul.

Essas foram as razões que despertaram o interesse em propor uma pesquisa qualitativa de cunho histórico, que contemplasse tanto os livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, objeto de investigação de uma das linhas do grupo de pesquisa “História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares” – HISALES – ao qual tenho vinculação, quanto a Matemática, meu campo de atuação profissional, definindo, assim, o objeto de pesquisa.

## **A DEFINIÇÃO DAS FONTES E DO OBJETO DO ESTUDO**

Tendo em vista uma necessidade imposta ao pesquisador que pretende se dedicar ao estudo da pesquisa histórica, seja ela a definição de um recorte temporal para a pesquisa, foi considerado como marco inicial, em um primeiro momento, a década de 1950, que corresponde tanto às primeiras discussões sobre a “renovação da educação Matemática” (VALENTE, 2007, p. 73), quanto ao período em que, no Rio Grande do Sul, houve “um processo de *profissionalização da/na* produção didática” (PERES, 2006b, p. 171). O marco final do estudo ficou delimitado no ano de 1980, período no qual já se assistia ao esvaziamento do MMM, bem como ao arrefecimento das atividades de produção didática no estado gaúcho.

A partir dessas definições, foi iniciado o percurso de doutoramento no ano de 2009, na intenção de realizar um trabalho sobre a Matemática Moderna e a produção gaúcha de livros didáticos para o Ensino Primário, com a contribuição de diferentes autores do campo da História Cultural.

No entanto, impunha-se a necessidade de uma definição mais específica dos objetivos que definiriam os modos de fazer da investigação ou, em outras palavras, que definiriam a metodologia a ser desenvolvida nesta “operação historiográfica” (DE CERTEAU, 1982), para a qual a História Cultural *emprestaria* boa parte dos conceitos usados no estudo.

O primeiro passo desenvolvido nesse sentido foi o estudo do acervo do grupo de pesquisa HISALES, constituído por obras produzidas por Técnicas e Orientadoras do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul (CPOE/RS) que “se especializaram na produção didática em todas as áreas de conhecimento e para todas as séries do Ensino Primário” (PERES, 2006b, p. 171).

Foram identificadas 15 coleções produzidas por autoras gaúchas (segunda metade do século XX), formadas por livros didáticos caracterizados como integrados, pois “apresentam, via de regra, duas ou mais disciplinas de ensino conjuntamente” (PERES, 2006, p. 171).

Após essa identificação se realizou uma análise preliminar dos livros dessas coleções, durante a qual três fatos chamaram a atenção. Primeiramente, impressionou a ocorrência do nome das professoras Cecy Cordeiro Thofehr<sup>2</sup> e/ou Nelly Cunha<sup>3</sup> como autoras de dez das quinze coleções do acervo, o que indicava a significativa participação maior que 60% na produção didática gaúcha identificada até aquele momento. Em segundo, a análise indicou a presença recorrente de conteúdos do MMM nos livros pertencentes à coleção “Nossa Terra Nossa Gente”.

O último fato que despertou a atenção foi a repetição de ilustrações nos livros das coleções “Nossa Terra Nossa Gente” e “Estrada Iluminada”, essa última também de autoria das mesmas professoras.

Assim, um novo exame da Matemática na coleção “Estrada Iluminada”, produzida em conjunto por Cecy Cordeiro Thofehr e Nelly Cunha, na década de 1960, indicou a presença de uma Matemática “diferente” daquela encontrada ao se

---

<sup>2</sup> Cecy Cordeiro Thofehr nasceu em 10 de setembro de 1916, na cidade de Porto Alegre (RS) e faleceu num acidente automobilístico na cidade de Porto Alegre, aos 54 anos, em 21 de abril de 1971. Formada no Curso Complementar da Escola Normal General Flores da Cunha e em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), contribuiu com a redação de textos para a Revista do Ensino, foi professora de diferentes escolas no estado do Rio Grande do Sul, atuando também como Orientadora de Estudos do CPOE. Destacou-se pela produção de diferentes coleções de livros didáticos para o ensino primário, além da Cartilha Sarita e seus amiguinhos, um *best seller* entre as produções didáticas de meados do século XX (ALVES, 2013).

<sup>3</sup> Nelly Cunha nasceu em Porto Alegre (RS), no dia 30 de outubro de 1920, e faleceu nessa mesma cidade em 22 de maio de 1999, vítima de um infarto, aos 78 anos de idade. Foi uma professora que marcou sua época, formada no curso de magistério no Instituto de Educação General Flores da Cunha e posteriormente no curso de Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Destacou-se pelo empenho e pela dedicação do longo tempo dispensado ao magistério de ensino primário, distinguindo-se, também, nas funções administrativas desempenhadas junto ao CPOE e em seu trabalho como autora de diferentes coleções didáticas (ALVES, 2013).

examinar outra coleção das mesmas autoras, porém produzida na década de 1970, a coleção “Nossa Terra Nossa Gente”, indicando que essa última era uma reedição da coleção “Estrada Iluminada”.

Os livros da coleção “Nossa Terra Nossa Gente” apresentam-se em dois formatos: no início da década de 1970, a coleção foi editada no formato de medidas 14x21cm e, ao que tudo indica, ainda na primeira metade dessa década, reformulada e editada em um novo formato, com dimensões de 18x27cm. Por isso as duas coleções são identificadas na tese como NTNG\_1 e NTNG\_2, respectivamente.

A percepção da presença de conteúdos do MMM na coleção “Nossa Terra Nossa Gente”, e os elementos que a relacionam diretamente aos livros da coleção “Estrada Iluminada” levaram a eleger essas obras didáticas como fonte e objeto de pesquisa. A definição de livros didáticos como objeto e fonte para uma pesquisa sobre a disciplina escolar de Matemática só foi possível graças à expansão da história cultural que promoveu os livros didáticos ao status de fontes de pesquisa, conforme destaca Bittencourt (2011).

Destacava-se desde a proposição do Projeto de Tese, a importância desses estudos para o desenvolvimento da pesquisa, mais especificamente, dos trabalhos desenvolvidos na perspectiva da **História Cultural**, em especial, os de Michel de Certeau (1982, 1998) e Roger Chartier (1990, 1991, 2009), entre outros.

Ao realizar uma pesquisa sobre as influências do MMM na produção gaúcha de livros didáticos para o Ensino Primário, há de se considerar que essa problemática encontra lugar na tensão de duas perspectivas históricas, a história global e a micro história, pois, enquanto movimento internacional de renovação do ensino da Matemática, o MMM pode ser melhor compreendido por meio da história global. Contudo, as ferramentas teóricas da micro história parecem mais adequadas para a escrita da história dos livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul. Assim, pretendia-se fazer, teórica e metodologicamente, um estudo que relacionasse essas duas dimensões.

Chartier (2009) propõe a produção de uma história **glocal**, a qual pode ser entendida como uma articulação entre o global e o local:

A união indissociável do global e do local levou alguns a propor a noção de “glocal”, que designa com correção, se não com elegância, os processos pelos quais são apropriadas as referências partilhadas, os modelos impostos, os textos e os bens que circulam mundialmente, para fazer sentido em um tempo e um lugar concretos (CHARTIER, 2009, p. 57).

A partir das relações estabelecidas por Chartier (2009) entre global e local, a tese da investigação foi a de que o movimento **global** de renovação do ensino da Matemática, conhecido como MMM, constituiu-se, no RS, de maneira heterogênea, uma vez que houve um conjunto de ações orquestradas por sujeitos pertencentes a diferentes instituições de ensino/formação/pesquisa – dentre as quais se destacam as Escolas Normais, as Universidades, o CPOE e o Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática de Porto Alegre<sup>4</sup> (GEEMPA) –, tendo esse movimento influenciado a produção didática **local**, o que levou a reelaboração da coleção “Estrada Iluminada” que, sob o novo título de “Nossa Terra Nossa Gente”, apresenta a Matemática Moderna, fortemente influenciada pelos estudos do professor húngaro Zoltan Paul Dienes.

Para atingir o objetivo geral da tese de **analisar como o MMM constituiu-se no RS e compreender como a Matemática Moderna foi incorporada nas coleções “Nossa Terra Nossa Gente” a partir da reelaboração da coleção “Estrada Iluminada”**, foram propostos os seguintes objetivos específicos (1) Demonstrar que a coleção “Estrada Iluminada” foi reelaborada incorporando princípios da Matemática Moderna; (2) Identificar os autores de obras da Matemática Moderna usados como referência nessa reelaboração; (3) Descrever as referidas coleções, enfocando principalmente sua materialidade; (4) Analisar quais conteúdos da Matemática Moderna foram contemplados na reelaboração da coleção “Estrada Iluminada” (EI), quando publicada sob o título de “Nossa Terra Nossa Gente” (NTNG\_1 e NTNG\_2); (5) Analisar como foram propostos os conteúdos e os exercícios de Matemática nas coleções aqui em foco e (6) Contribuir, a partir dos resultados deste estudo, com a História da Educação Matemática, das Disciplinas Escolares e dos Livros Didáticos.

A proposição do último objetivo específico deveu-se ao fato de que a pesquisa, por focar a área da Matemática, e ser desenvolvida na intersecção dos campos da História das Disciplinas Escolares e da História dos Livros Didáticos,

---

<sup>4</sup> Fundado em nove de setembro de 1970, primeiramente, como Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática de Porto Alegre, o GEEMPA tinha como intuito proporcionar aos alunos o gosto pela matemática, revertendo a situação de enorme perda de potencial cognitivo causada pela aversão a essa disciplina escolar, porém devido a ampliação dos temas de estudos, posteriormente o grupo manteve a sigla porém passou a se chamar Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação, nome que mantém até atualmente (<http://geempa.com.br/dev/o-geempa/>).

poderia contribuir com a escrita da História da Educação Matemática, numa abordagem cujo pano de fundo foi constituído pelos pressupostos da História Cultural.

Isso posto, foi necessário iniciar o trabalho de problematização das fontes e produção dos dados para o processo de análise, no intuito de apresentar os argumentos que permitiriam atingir os objetivos propostos, o que será problematizado a seguir.

## **OS MODOS DE ANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA CULTURAL**

Com o intuito de definir a “lógica operatória” para tratar os dados empíricos e a partir do problema posto, construiu-se um quadro conceitual que atendesse tanto aos objetivos da pesquisa quanto ao quadro teórico definido. Assim, partindo das produções de Chervel (1990), a análise documental foi eleita como a principal metodologia a ser adotada nesta investigação.

Dentre os diferentes documentos a serem considerados na análise documental, este estudo privilegia os livros didáticos, devido à sua relevância no estudo das disciplinas, o que lhes atribui o papel de importante fonte para a análise de quais conteúdos da Matemática Moderna foram contemplados pelas autoras na coleção “Nossa Terra Nossa Gente”. Como afirma Bittencourt (1998):

O livro didático é também um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época (p. 72).

O livro didático, segundo Valente (2008), ocupa um lugar privilegiado na “escrita” da História da Matemática escolar no Brasil. De acordo com o autor, a “leitura” dessa história pode ser feita nos livros didáticos, reforçando a opção por esse objeto da cultura escolar como fonte de pesquisa.

Dada a impossibilidade de o pesquisador de livros didáticos localizar determinados exemplares, somada ao grande número de publicações e numerosas edições, Choppin (2002) indica para a necessidade, por obrigação material ou por escolha, de definição de uma amostra para análise.

Segundo Pires (2008, p. 162), a definição de uma amostra faz-se necessário “quando se sabe que não se pode apreender tudo”, fazendo com que a ideia de

escolha ou de seleção de uma parte representativa do acervo disponível seja necessária. Dessa forma foram definidas para análise as coleções “Estrada Iluminada” e “Nossa Terra Nossa Gente” dentre as disponíveis no acervo do grupo de pesquisa HISALES, uma vez que foram as que se revelaram mais férteis, instigantes e mais apropriadas a fornecer, pelo menos, algumas respostas à questão colocada.

O que levou a uma redefinição da periodização inicialmente proposta (1950-1980), atribuindo, como marco inicial do trabalho o ano de 1960, data do primeiro exemplar localizado da coleção “Estrada Iluminada”. Considerando a data do último exemplar localizado da coleção NTNG\_2, foi definido como marco final o ano de 1978, passando-se, então, ao tratamento das fontes, a fim de construir os dados da pesquisa.

Reunido material suficiente para o início da tarefa de análise propriamente dita, num total de 52 livros das coleções a análise foi realizada, inicialmente, por meio de uma leitura de identificação, nomeada como *análise horizontal* das fontes, na qual foram comparadas as diferentes edições disponíveis de cada livro. Assim, foram reunidos, por exemplo, todos os livros da coleção “Estrada Iluminada”, relativos ao 1º Ano do Ensino Primário, em suas diferentes edições, com o propósito de verificar se havia mudanças significativas entre essas edições.

O processo de *análise horizontal* dos livros em suas diferentes edições, apesar de bastante cansativo, permitiu a redução das obras que seriam analisadas em uma próxima etapa, para 17 exemplares. Nesse processo, foram “descartados” os livros “Exercícios de Gramática Funcional e Matemática Significativa”, da coleção “Estrada Iluminada”, uma vez que a *análise horizontal* comparativa realizada entre esses volumes e os livros “texto” mostrou que os exercícios propostos eram muito similares, não havendo novas propostas nos oito livros de exercícios analisados.

Foi então iniciado o processo que chamei de *análise vertical* das fontes, por meio da qual foram comparados os livros de uma mesma série, mas de diferentes coleções. Essa foi, então, a segunda análise, agora realizada nos 17 livros resultantes após a *análise horizontal*.

Durante a *análise vertical* das fontes, foram buscadas permanências e alterações nas propostas didáticas dos livros, as quais foram sendo registradas para futura apresentação e análise em busca dos motivos que levaram as autoras a proporem as mudanças identificadas, relacionando-as, sempre que possível, aos

princípios do MMM, definidos na leitura das obras de referência.

Considerando a produção didática de Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehn como uma das muitas representações do MMM, foi possível analisar os livros didáticos em busca das estratégias usadas para legitimar esse projeto pedagógico – Matemática Moderna –, nas suas obras produzidas para o Ensino Primário que, de alguma forma, foi imposto às demais professoras primárias, por meio desses livros didáticos.

Para Chervel (1990), em pesquisas com foco na História das Disciplinas Escolares, o estudo deve iniciar pelos conteúdos da disciplina em questão. No caso da tese, o foco foi o conteúdo de Matemática dos livros didáticos. Dessa forma, os conteúdos caracterizam-se, como apresenta Chervel, como a primeira tarefa dos historiadores das disciplinas escolares. Outra possibilidade metodológica de análise das obras é, além do estudo dos conteúdos, a exploração dos exercícios apresentados nos livros didáticos, cuja importância, também, é destacada por Chervel (1990):

Se os conteúdos explícitos constituem o eixo central da disciplina ensinada, o exercício é a contrapartida quase indispensável. A inversão momentânea dos papéis entre o professor e o aluno constitui o elemento fundamental desse interminável diálogo de gerações que se opera no interior da escola. Sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina (p. 204).

Cabe esclarecer que, nos livros didáticos analisados na tese, não há a presença de teorização a respeito dos conceitos matemáticos trabalhados, o que se deve ao fato de serem livros integrados, os quais, ao apresentar em diferentes matérias de ensino, focam os conteúdos dessas matérias basicamente por meio da exploração de exercícios. A proposta é, portanto, diferente daquela encontrada nos livros de Matemática, que normalmente se estruturam a partir de uma tríade formada pelo *conteúdo* representado pela apresentação teórica do conceito matemático, pelo *exemplo* de aplicação e pelos *exercícios* de fixação.

Esse fato levou-me a analisar fundamentalmente os *exercícios* de Matemática, considerando que são estes elementos que os livros eleitos como fonte de pesquisa apresentam. Logo, as obras em foco foram analisadas tendo em vista sua *função instrumental*, uma das quatro funções essenciais, destacadas em estudos históricos, que os livros didáticos exercem, face ao “ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas

de utilização” (CHOPPIN, 2004, p. 553).

A análise se deteve, então, nos exercícios propostos, já que desejava compreender como esses livros colocavam em prática os métodos de aprendizagem e os conteúdos decorrentes do MMM, a fim de observar as mudanças no ensino de Matemática propostas nesses impressos, pois, como lembra Chervel (1990, p. 204), “sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina”.

Buscou-se, igualmente, estabelecer relações entre os conteúdos e os programas de ensino e a legislação educacional em vigor na época de sua produção. Procurou-se, também, entender as transformações propostas por meio da apresentação de novos conteúdos numa aproximação aos estudos da psicologia genética, baseado nos estudos de Jean Piaget e na didática da Matemática, a partir das obras de Dienes, de maneira a contribuir tanto com a História dos Livros Didáticos quanto com a História da Educação Matemática.

Pela análise percebeu-se que as modificações verificadas entre os livros das três coleções analisadas não são decorrentes apenas das alterações nos programas, mas, também, de inovações no campo editorial, comprovando que os livros didáticos são objetos cuja produção é complexa, pois atendem a demandas de ordem legal, pedagógica, editorial, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da década de 50 do século XX, duas mulheres, professoras primárias, Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehr, reuniram-se com um objetivo específico: produzir um conjunto de obras didáticas para uso no Ensino Primário. Essa coleção, *produzida em uma ordem específica*, passado meio século de sua produção, adquire uma nova *existência*, atribuída por um *público diferente* daquele para o qual foi destinada originalmente, deixando de constituir-se como um conjunto de livros didáticos para o Ensino Primário e recebendo outra *significação*, como objeto e fonte para esta pesquisa, possível graças aos pressupostos da História Cultural, dentre os quais se promoveu os livros didáticos ao status de fontes de pesquisa.

No mesmo período em que a coleção foi produzida, se desenvolvia, no Brasil e no mundo, um movimento global de renovação do ensino da Matemática, conhecido como MMM. Esse movimento influenciou tanto as práticas pedagógicas quanto a produção didática, o que levou, na década de 1970, à reelaboração da

coleção “Estrada Iluminada” e sua conseqüente publicação sob o novo título de “Nossa Terra Nossa Gente” (NTNG\_1), cujos livros passaram a apresentar a Matemática Moderna. Menos de cinco anos após a reelaboração das coleções, fatores externos (diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político) como a publicação da LDB 5692/71 e as políticas públicas de coedição de livros didáticos impuseram novas mudanças nos livros das coleções “Nossa Terra Nossa Gente” que, novamente, foram reelaborados, constituindo-se como uma nova coleção, com mesmo nome (NTNG\_2).

Todos esses fatores, quando considerados historicamente, atribuem novas “significações” aos livros didáticos dessas coleções, o que me fez, também, considerá-las como potencial objeto de pesquisa, à luz dos conceitos de autores da História Cultural.

Pela análise das obras foi possível constatar que a Matemática Moderna também chegou às escolas primárias gaúchas por meio da produção didática local, confirmando a hipótese de que esse movimento não contou, em sua divulgação, apenas, com os livros didáticos produzidos no eixo Rio-São Paulo. Por meio da presente pesquisa foi possível, também, perceber que o MMM caracterizou-se, no RS, por uma heterogeneidade, uma vez que se deu em um contexto em que houve um conjunto de ações orquestradas por um coletivo de sujeitos envolvidos em diferentes instituições de ensino/formação/pesquisa, envolvendo as Escolas Normais, as Universidades, o CPOE e, também – mas não exclusivamente – o GEEMPA.

Buscou-se descobrir em quais pressupostos do ensino da Matemática Moderna foi baseada a produção das coleções, através da análise dos livros e, também, do “Manual do Mestre” da coleção “Nossa Terra Nossa Gente”, identificando quais autores de obras da Matemática Moderna foram usados como referência na reelaboração dos livros. A leitura dessas obras associada a uma análise preliminar dos próprios livros didáticos permitiu a definição de quatro princípios do movimento, eleitos como categorias de análise: **Teoria dos Conjuntos, operações aritméticas, estudo das relações e as estruturas topológicas**. Tomando como referência essas quatro categorias foi realizada a análise pormenorizada dos livros das coleções reunidas.

Percebe-se que o novo modelo pedagógico proposto pelo MMM, de alguma forma, foi cedendo ou negociando com as “representações arraigadas” das

publicações didáticas produzidas antes e também no início desse movimento. Isso permite compreender o motivo pelo qual os livros da coleção NTNG\_1, ao mesmo tempo em que mantêm elementos da coleção anterior, incluem elementos da Matemática Moderna.

A produção dessas coleções, contemplando diferentes propostas para o ensino de Matemática no primário, fez com que duas mulheres, professoras primárias que atuavam tanto na sala de aula quanto em outros espaços importantes, como o CPOE, demarcassem um importante espaço na produção didática gaúcha, algo possível de ser mostrado pela realização de pesquisas como a tese aqui apresentada, decorrentes dos pressupostos teóricos da História Cultural.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Mauricio Medeiros. *A Matemática Moderna no ensino primário gaúcho (1960-1978): uma análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. (2ª ed., pp. 69-90). São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Abordagens Históricas Sobre a História Escolar. *Educação & Realidade*, v. 36, n.1, pp. 83-104, 2011, janeiro-abril.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados* (n. 11, pp. 173-191), São Paulo, 1991.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação* (n. 2, p. 177-229). Porto Alegre, 1990.

CHOPPIN, Allan. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação* (n. 11, p. 5-24). Pelotas, 2002, abril.

CHOPPIN, Allan. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa* (v. 30, n. 3, p. 549-566). São Paulo, 2004, set/dez.

DE CERTEAU, Michel. Operação Historiográfica. In: De Certeau, M. *A Escrita da*

*História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERES, Eliane. A produção e a circulação de cartilhas escolares no Rio Grande do Sul: alguns dados de pesquisa. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Izabel Pereira. (orgs). *História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT - Séc. XIX e XX)*. (p. 145-170). Belo Horizonte, 2006.

PERES, Eliane. Aspectos da produção didática da professora Cecy Cordeiro Thofehrn. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Izabel Pereira. (orgs). *História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT - Séc. XIX e XX)*. (p. 171-190). Belo Horizonte, 2006b.

PIRES, Álvaro. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, Jean (org.) et all. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (p. 154-211). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A Matemática Moderna nas Escolas do Brasil e de Portugal: História e Epistemologia. In: MATOS, João Manuel e VALENTE, Wagner Rodrigues. (orgs). *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: Primeiros Estudos*. (p. 69-80). São Paulo: Editora Da Vinci, 2007.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. *Revista Zetetiké*, (v. 16, n. 30, p. 149-172). Cempem, FE/ Unicamp, 2008, jul/dez.